

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

A FUNÇÃO SOCIOEDUCATIVA DAS SALAS DE LEITURA EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES

THE SOCIO-EDUCATIONAL FUNCTION OF READING ROOMS IN CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES

Laís Lupim Santos Gomes – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Gleice Pereira – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Trata-se de um relato de pesquisa em andamento, acerca da função socioeducativa das salas de leitura da Rede de Ensino Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, e como a práxis bibliotecária pode ser um diferencial para o desenvolvimento destes ambientes. Para ao alcance dessa meta, utilizar-se-á o método do Estudo de Caso para análise dos dados coletados, caracterizando a pesquisa como de natureza aplicada, por meio de uma abordagem mista, de caráter exploratório-descritiva. Mostra resultados preliminares acerca do diagnóstico da atual situação das salas de leitura das escolas do município coletados por meio do portal da transparência da prefeitura, e informações coletadas na secretaria de educação.

Palavras-chave: sala de leitura; função socioeducativa; práxis bibliotecária.

Abstract: This is a report of ongoing research about the socio-educational function of reading rooms in the Municipal Education Network of Cachoeiro de Itapemirim-ES, and how librarian praxis can make a difference in the development of these environments. To achieve this goal, the Case Study method will be used to analyze the collected data, characterizing the research as applied in nature, through a mixed, exploratory-descriptive approach. It presents preliminary results regarding the diagnosis of the current situation of the reading rooms in the city's schools, collected through the transparency portal of the city hall and information gathered from the education department.

Keywords: reading rooms; socio-educational function; librarian praxis.

1 INTRODUÇÃO

Compreender as salas de leitura como recursos pedagógicos no contexto escolar e integrá-las ao planejamento desse ambiente tem adquirido crescente relevância. A inclusão da sala de leitura no projeto pedagógico das escolas torna-se ainda mais significativa quando voltamos nossa atenção para as instituições públicas municipais de ensino. De acordo com o Censo Escolar conduzido pelo INEP em 2022, quase a metade dos estudantes matriculados nas escolas, ou seja, 49% deles, são atendidos pela rede municipal de ensino. No estado do

Espírito Santo, esse percentual é ainda mais expressivo, abrangendo 59,6% dos alunos matriculados em todo o território estadual.

Com base nessas informações, é possível inferir que o sistema de ensino municipal ostenta uma predominância considerável em relação a outras instituições educacionais. A maior parte dos alunos está matriculada em escolas vinculadas às redes municipais, o que lhes proporciona acesso às salas de leitura dessas instituições de ensino. Isso ocorre porque a escola, em conjunto com a biblioteca escolar e a sala de leitura, representa um dos meios mais cruciais para o acesso à informação e à prática da leitura.

Compreende-se que a função desempenhada pela sala de leitura transcende o estímulo à leitura, uma vez que esse espaço, quando adequadamente administrado, pode propiciar o desenvolvimento crítico dos estudantes, contribuindo, por conseguinte, para o fortalecimento de sua consciência cívica. Nesse sentido, os profissionais responsáveis podem atuar levando em consideração o contexto social no qual esse ambiente está inserido, priorizando o seu papel enquanto agente de educação social.

Neste escopo de investigação, optou-se por eleger o município de Cachoeiro de Itapemirim, localizado no estado do Espírito Santo, como o cenário de estudo. O enfoque recai sobre a realidade das salas de leitura pertencentes à Rede Municipal de Ensino de Cachoeiro de Itapemirim/ES. Portanto, o questionamento central que norteia esta pesquisa é: qual é o papel socioeducativo desempenhado pelas salas de leitura no contexto escolar da rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim/ES, e de que maneira a práxis profissional do bibliotecário pode constituir um elemento distintivo na administração e dinamização desses espaços, sob a ótica humanista e social inerente à sua profissão?

Com o propósito de alcançar uma compreensão plena do que foi delineado, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: a) Efetuar um diagnóstico abrangente da situação atual das salas de leitura pertencentes à rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim/ES, abordando aspectos tais como ações implementadas, profissionais envolvidos, infraestrutura e disposição do espaço, público-alvo, gestão e políticas institucionais; b) Descrever o processo de inserção/participação do bibliotecário nas salas de leitura da rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim/ES; c) Analisar, à luz da literatura especializada nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, como a práxis profissional do bibliotecário pode constituir um elemento diferenciador na gestão das salas de leitura da rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim/ES; d) Identificar o papel

desempenhado e as atividades de caráter socioeducativo conduzidas pelos agentes de apoio envolvidos no processo.

Portanto, além do foco nos aspectos físicos das salas de leitura, incluindo a viabilidade de aprimoramentos no espaço físico e no suporte profissional relacionado a elas, esta pesquisa proporcionará uma oportunidade para investigar os projetos socioeducativos conduzidos pelos agentes de apoio educacional nesses ambientes. O propósito é destacar as atividades que esses profissionais podem realizar, sob a orientação de um bibliotecário, para serem compartilhadas tanto com as autoridades municipais quanto com a comunidade acadêmica. Ademais, esta pesquisa poderá evidenciar a importância da presença do bibliotecário dentro das salas de leitura, o que, por sua vez, poderá estimular a realização de estudos adicionais nesse domínio. Isso contribuirá para o progresso contínuo das pesquisas no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação nessas configurações específicas.

2 SALAS DE LEITURA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, as salas de leitura ainda representam um domínio pouco investigado. Contudo, uma constatação comum a respeito desses locais é a ausência de um requisito obrigatório de supervisão por parte de um bibliotecário em sua administração. Motoyama e Souza (2020) sustentam que a distinção primordial entre uma sala de leitura e uma biblioteca escolar reside nos profissionais que nelas desempenham suas funções, uma vez que a presença de um bibliotecário é requisito obrigatório nas bibliotecas escolares, ao passo que uma sala de leitura geralmente é administrada por outros profissionais.

A realidade é que o número de salas de leitura tem aumentado nas escolas do Brasil. Santos (2018) sugere que esse aumento pode ser resultado de uma estratégia adotada pelas instituições para substituir as bibliotecas, o que por sua vez implica na substituição do bibliotecário por outros profissionais. Essa medida é considerada uma opção mais econômica adotada por estados e municípios.

Entretanto, quando administrada adequadamente, a sala de leitura pode se converter em um recurso de grande valor, proporcionando um espaço onde a leitura pode ocorrer sem a pressão muitas vezes associada ao ensino em sala de aula. Além disso, é imperativo ressaltar que o respaldo da equipe de gestão escolar desempenha um papel essencial na transformação

deste espaço em um fator diferenciador de relevância para o progresso educacional das crianças que o frequentam.

Além de delimitar o contexto físico das salas de leitura, nossa compreensão desse ambiente segue a perspectiva de Carmo, Lima e Ferreira (2016, p. 3), que afirmam que a sala de leitura

[...] apresenta uma função educativa, mas deve extrapola-la para o eixo cultural, igualmente importante para a formação de leitores autônomos. Isso significa realizar atividades que desenvolvam a oralidade dos alunos, como a discussão de temas e livros, argumentar sobre as características dos personagens, rodas de leituras. Nessa perspectiva, a sala de leitura é a ponte entre o conhecimento escolar e o mundo da cultura e informação.

É de suma importância que esta sala seja reconhecida como um recurso pedagógico integralmente explorado. Nesse sentido, a presença do bibliotecário desempenha um papel fundamental na realização dessa tarefa, abrangendo desde a padronização desses ambientes até a formação dos profissionais que atuam diretamente nas salas, além de contribuir para o aprimoramento da prática educacional do bibliotecário.

3 A PRÁXIS BIBLIOTECÁRIA

Há extensas discussões sobre o papel social da Biblioteconomia e, por consequência, do bibliotecário. Jesse Shera já explorava essa temática na década de 1970, quando argumentava que, independentemente dos objetivos da biblioteca e do bibliotecário, todas as atividades devem ser orientadas para o benefício da sociedade (SHERA, 1976).

Em concordância a isto, Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016) defendem que é imperativo captar as intenções e necessidades dos utilizadores dos serviços de informação. O profissional deve reconhecer que o serviço que ele desempenha envolve um conjunto de intenções, sejam elas manifestas e compreendidas pelo profissional, sejam elas subentendidas pelo sistema, mas aceitas pelo bibliotecário de forma subconsciente. A informação não é uma atividade neutra, como defende o credo do bibliotecário, que prega que ele deve ser o guardião do conhecimento, isento de política, religião e moral (LINDEMANN, SPUDEIT, CORRÊA, 2016)

O bibliotecário alcança o seu público, priorizando a sua função social, por meio da sua *práxis profissional*. Para uma compreensão mais aprofundada dessa questão, é fundamental que analisemos o significado efetivo da "práxis profissional" para o bibliotecário e como esta pode constituir um elemento distintivo em termos sociais.

Quando abordamos o conceito de "práxis", é crucial não apenas examinar a etimologia da palavra, mas também compreender o seu significado filosófico. Etimologicamente, a palavra "práxis" tem origem grega e se refere a conduta e ação, constituindo uma contraposição à atividade teórica. No entanto, para o propósito desta pesquisa, abordar-se-á a "práxis" sob a ótica marxista, concebendo-a como uma ação prática consciente e transformadora, com o objetivo de promover mudanças nas condições sociais e econômicas, visando à emancipação da sociedade mediante a superação das desigualdades intrínsecas ao sistema capitalista.

Conforme assinalado por Marx (2013), a práxis se configura como uma ação que engendra transformações. Em sua obra "O Capital" (2003), Marx estabelece uma analogia entre arquitetos e abelhas, destacando a diferença fundamental entre essas espécies: a abelha concebe a colmeia de maneira idealizada em sua mente antes de construí-la, um ato instintivo e inerente à sua natureza, enquanto o ser humano realiza essa atividade de forma consciente. O homem detém capacidades objetivas para conduzir suas tarefas práticas, e tais ações práticas têm como desfecho a transformação concreta e real do mundo social (SILVA, 2017).

No campo da educação, encontramos o termo "Pedagogia da Práxis", cunhado por Gadotti (1995). Nessa concepção, o autor enfatiza que a Pedagogia da Práxis representa a teoria por trás de uma prática pedagógica que não procura ocultar os conflitos e as contradições sociais, uma vez que estas são inerentes à existência humana. Segundo Gadotti, a pedagogia da práxis visa a ser uma abordagem pedagógica voltada para a transformação educacional, uma vez que reconhece o ser humano como um ser incompleto e, portanto, um ser criador, capaz de se transformar à medida que também transforma o mundo.

No âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, Targino (1997) discorre sobre a práxis bibliotecária, conceituando o termo como o conjunto de atividades humanas voltadas para a criação das condições essenciais à existência da sociedade. De maneira mais concisa, a práxis bibliotecária refere-se a ações meticulosamente planejadas e executadas pelos profissionais, orientadas para o progresso humano e com o objetivo de agregar valor social.

Ainda em concordância com a autora, práxis é a ação conjunta de todos os sujeitos de uma sociedade, independente de grupos e classes sociais, com o objetivo de transformações no contexto do coletivo. Para a autora,

[...] a práxis está no centro de toda relação humana. Expressa qualquer prática social desempenhada pelo homem na construção da sociedade e de si mesmo. Mediante a práxis, o homem cria (faz, reproduz) e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico e a si mesmo, o que o diferencia dos demais seres. Como decorrência, toda e qualquer prática profissional só se transforma em práxis profissional quando assume função social. (TARGINO, 1997, p. 27).

Por meio da práxis, o ser humano molda, reproduz e modifica o seu entorno e a si próprio, como destacado por Targino (1997). Nesse contexto, é incumbência das salas de leitura explicitar a sua relevância social, reafirmando a sua posição como um centro de informações bem estruturado, a serviço da comunidade. Embora não haja obrigatoriedade na presença de um bibliotecário nesse ambiente, acredita-se que, por meio da sua práxis orientada para a comunidade na qual a sala de leitura e a escola estão inseridas, o bibliotecário pode efetivamente contribuir como um fator determinante para o progresso educacional dos alunos.

A sala de leitura, em colaboração com o bibliotecário, desempenha o papel de um agente promotor da democratização do conhecimento. O bibliotecário atua como um facilitador do acesso a informações e recursos essenciais para a comunidade, enquanto a sala de leitura oferece a oportunidade de acesso à cultura, à leitura e ao conhecimento em geral. Nesse contexto, é de suma importância estabelecer uma estreita colaboração entre a equipe da biblioteca, os professores, os pedagogos e os gestores escolares.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se configura como uma pesquisa de natureza aplicada, adotando uma abordagem mista que possui um caráter exploratório-descritivo. Os procedimentos metodológicos adotados compreendem, em primeira instância, a condução de uma pesquisa bibliográfica e documental abrangente, seguida de um levantamento de dados que envolve tanto métodos qualitativos quanto quantitativos, com o objetivo de adquirir um entendimento aprofundado da situação das salas de leitura da rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim.

O Estudo de Caso será a metodologia preponderante para a análise dos dados obtidos e a formulação de recomendações finais, seguindo a definição de Robert Yin (2010, p. 39), que caracteriza o Estudo de Caso como um método de pesquisa que se concentra em um tema específico, visando uma análise aprofundada do mesmo.

O Estudo de Caso tem sido empregado na área da saúde, como salientado por André (1995, p. 30), com o propósito de conduzir uma investigação minuciosa de um caso, frequentemente relacionado a um indivíduo com desafios significativos, com a finalidade de diagnóstico, tratamento ou acompanhamento. Essa analogia se revela pertinente quando aplicada à pesquisa nas salas de leitura, uma vez que esses ambientes frequentemente têm sido negligenciados pelas autoridades públicas, relegados a meros depósitos de livros, sem desempenhar um papel de destaque no contexto escolar.

Para aperfeiçoar ainda mais o delineamento da pesquisa proposta, serão adotadas as etapas da estratégia de estudo de caso apresentadas por Calazans (2007), adaptadas de Yin (2001). Essas etapas compreendem: (a) a etapa de definição e planejamento; (b) a etapa de preparação, coleta e análise; e (c) a etapa de análise e conclusão.

5 RESULTADOS PARCIAIS

Com o propósito de adquirir uma compreensão mais profunda do papel socioeducativo das salas de leitura na Rede Municipal de Ensino de Cachoeiro de Itapemirim, bem como da forma pela qual a práxis bibliotecária pode conferir um caráter distintivo às atividades desenvolvidas nesses espaços, até o presente momento, foram coletados os seguintes dados.

5.1 Quantitativo de Salas de Leitura

Mediante a análise dos dados provenientes do Censo Escolar de 2022, constatou-se que a Rede Municipal de Ensino de Cachoeiro de Itapemirim administra 81 escolas (CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, 2023), atendendo a um total de 22.428 alunos no município. Dessas escolas, 24 delas relataram dispor somente de salas de leitura, e 29 escolas declararam possuir tanto biblioteca quanto salas de leitura (BRASIL, 2023).

Este dado já evidencia uma questão problemática ao se analisar esses números à luz da Lei 12.244/10, a qual estipula a obrigatoriedade da presença de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, sejam elas de natureza pública ou privada, bem como a exigência de alocação de um profissional bibliotecário para cada uma dessas entidades.

Nesse contexto, é possível constatar que o município não tem cumprido devidamente a referida legislação, uma vez que, de acordo com pesquisa realizada no portal da transparência do município, não conta com nenhum bibliotecário em seu quadro de funcionários. Além disso, considerando a informação de que 29 escolas alegam possuir

bibliotecas em suas instalações, torna-se ainda mais evidente a necessidade imperativa de entender se esses espaços constituem-se de fato como bibliotecas, ou se houve algum equívoco no fornecimento destas informações.

5.2 Profissionais Envolvidos

A Secretaria de Educação do Município de Cachoeiro de Itapemirim conta atualmente com apenas uma vaga de bibliotecário em seu quadro de servidores, a qual está sediado nas dependências da secretaria. Contudo, é importante destacar que esse cargo se encontra vago desde o ano de 2022¹. Incumbe a este profissional a responsabilidade pela administração de todas as salas de leitura pertencentes à rede municipal de ensino, o que significa que apenas um indivíduo é encarregado de supervisionar um total de 53 salas de leitura.

No entanto, identificou-se outra incongruência nos dados censitários durante a execução das funções da pesquisadora, enquanto esta atuava como Bibliotecária na Secretaria de Educação municipal. Conforme os registros do censo, constatou-se a existência de 53 salas de leitura nas escolas. No entanto, na realidade prática da bibliotecária, foi observado, e coordenado por esta, apenas 33 salas de leitura. Portanto, é evidente uma discrepância significativa entre as informações relatadas ao Censo Escolar e a realidade observada.

Os Agentes de Apoio Educacional são os responsáveis por prestar assistência aos alunos e à equipe pedagógica das escolas, nas salas de leitura. Para ocupar essa função, basta possuir o ensino médio completo. Até junho de 2023, a Secretaria de Educação contava com 15 Agentes de Apoio Educacional como servidores efetivos, com dois deles trabalhando na sede da secretaria. As outras salas de leitura nas escolas eram atendidas por profissionais contratados por Designação Temporária (DT) por períodos de 6 meses, com a possibilidade de renovação por mais 6 meses.

A Secretaria de Educação já teve duas bibliotecárias em seu quadro de funcionários: Bibliotecária 1, de 2006 a 2016, e Bibliotecária 2, de 2021 a 2022. Os Agentes de Apoio Educacional efetivos mantiveram a mesma abordagem de trabalho estabelecida pela Bibliotecária 1, mesmo após sua saída. No entanto, as escolas atendidas por profissionais com contratos temporários enfrentam desafios devido à alta rotatividade desses agentes,

¹ Dados coletados no Portal de Transparência. Controladoria Geral do Município

resultando em abordagens menos uniformes e menos profissionais devido à falta de orientações específicas sobre a gestão das salas de leitura.

5.3 Atividades Socioeducativas realizadas

Até a presente data, pode-se constatar, por meio de observações feitas pela pesquisadora enquanto bibliotecária da instituição, que as escolas atendidas por profissionais efetivos têm implementado uma variedade de atividades socioeducativas e culturais com seus alunos. Estas incluem projetos de leitura conduzidos tanto dentro quanto fora da sala de leitura, envolvendo diversos espaços da escola, bem como o incentivo de leitura em conjunto com os pais, além de iniciativas destinadas a promover a conservação dos livros e do espaço da sala de leitura. Essas práticas são frequentemente realizadas com as crianças, resultando em uma alta taxa de visitas dos alunos à sala de leitura e na participação em atividades de leitura fora do horário de aula.

Os profissionais efetivos que atuam nas salas de leitura contam com uma média de nove anos de experiência nessa função e receberam apoio profissional contínuo da Bibliotecária 1 e 2 ao longo desse período. Como resultado, pode-se notar uma consistência notável nas abordagens adotadas por esses profissionais, que demonstram um compromisso significativo em incentivar a participação dos alunos na sala de leitura. É relevante ressaltar que a influência dos bibliotecários foi tão significativa que alguns desses agentes iniciaram curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, oferecidos pela Universidade Federal do estado, evidenciando o impacto positivo dessa orientação profissional em suas carreiras.

Durante os anos, foram realizadas atividades como: “Meu comportamento vale ouro”, onde é incentivado o bom comportamento das crianças dentro da sala de leitura, e a conservação dos materiais que estão disponíveis; “Maleta Viajante”, onde os alunos são incentivados a levar a maleta, com um livro surpresa, para casa e realizar a atividade de leitura com seus pais e/ou responsáveis; Contação de histórias, onde o agente se fantasia e realiza uma leitura lúdica com as turmas; até a realização de um grande projeto, o “Soletrando”, onde foi feita uma gincana de soletração com toda a escola, e os alunos destaque foram premiados com livros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados até o momento, é notório o valor atribuído pelos agentes de apoio educacional efetivos às salas de leitura. Mesmo diante dos desafios decorrentes da escassez de recursos e da subvalorização desses espaços, esses profissionais demonstram um comprometimento contínuo em proporcionar o ambiente mais propício possível para os alunos de suas escolas.

Além disso, torna-se evidente a relevância dessas salas no desenvolvimento socioeducativo dos alunos. Por meio das iniciativas promovidas pelos profissionais envolvidos, os estudantes são estimulados a participar de forma mais ativa em sua comunidade, ao mesmo tempo em que são encorajados a expressar sua criatividade e aprimorar diversas habilidades. Esses fatores destacam a importância desses espaços como um componente essencial da educação e do crescimento integral dos alunos.

Adicionalmente, a aplicação prática do conhecimento bibliotecário pode representar um diferencial de significativa importância na melhoria das salas de leitura, uma vez que boa parte das atividades conduzidas pelos agentes de apoio educacional ocorreu após terem recebido orientação profissional de um bibliotecário. O conhecimento especializado dos bibliotecários, voltado para o progresso socioeducacional dos alunos, desempenha uma função de extrema relevância na valorização desses espaços, trazendo benefícios tanto para as salas de leitura em si quanto para o corpo discente como um todo.

Contudo, é importante ressaltar que a fase de coleta de dados ainda não foi concluída, o que significa que novos dados e descobertas podem surgir, ampliando ou restringindo as conclusões obtidas até o momento.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resumo Técnico – Censo Escolar 2022**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Educação. **Nossas Escolas. 2023**. Disponível em: <https://www.cachoeiro.es.gov.br/site-pmci/wp-content/uploads/2023/02/nossas-escolas-2023.xls.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Estudo de Caso – uma estratégia de pesquisa. *In*: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 39 – 62.

CARMO, Análya Cristina Leite Cortez do; LIMA, Aline Pinheiro; FERREIRA, Lenilza Silva. v. 3., 2016, Natal. **SALA DE LEITURA: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ALUNO - LEITOR**. Natal, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA5_ID1854_15082016221448.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

MOTOYAMA, J. F. M.; SOUZA, R. J. Biblioteca escolar x sala de leitura: uma análise reflexiva da realidade de Presidente Prudente (SP). **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 2, p. 238-264, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15354>. Acesso em: 17 mar. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. Controladoria Geral do Município. Portal da Transparência. Servidores. Disponível em: <https://transparencia.cachoeiro.es.gov.br/transparencia/rh/servidores>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SANTOS, P. S. Biblioteca escolar e sala de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 6 n. 2, n. 2, p. 28-47, 2018. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2018.143688](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2018.143688) Acesso em: 24 jun. 2023.

SILVA, Renatho Andriolla da. **O conceito de práxis em Marx**. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2017.

SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 1, 1977. DOI: [10.18225/ci.inf.v6i1.92](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v6i1.92) Acesso em: 12 mar. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. - São Paulo: Bookman, 2001.